



IV JORNADA DE CURSOS BRASIL-ESPANHA ABORDOU AS MAIS AVANÇADAS TÉCNICAS DE RESGATE EM CAVERNAS

Por Emerson Gomes Pedro (SBE 1563)
Elvira Maria Antunes Branco (SBE 1331)
Diretores da SBE

No início de dezembro, a SBE, em parceria com a Federação Espanhola de Espeleologia (FEE) e Escola Espanhola de Espeleologia (EEE), realizou a **IV Jornada de Cursos Brasil-Espanha**, enfocando as atividades de resgate vertical e contando com a participação espeleólogos de cinco diferentes estados brasileiros.

La Veja também falou sobre os resultados da segunda expedição à Krubera, quando atravessaram um sifão (parte alagada) com equipamentos de mergulho, chegando a -2.100 metros de profundidade. Também destacou a logística da expedição que somou 5 toneladas de equipamentos, dentre eles 2.000 mosquetões e 1.000 chapeletas.

Após a palestra tivemos uma demonstração das técnicas de auto-socorro que são usadas hoje pela Escola Espanhola de Espeleologia. Segundo La Vega, estas técnicas evoluíram muito, permitindo maior velocidade no atendimento à vítima.

CURSOS

O curso de auto-socorro, realizado dias 4 e 5 de dezembro na cidade de Iporanga-SP, contou com a participação de 23 inscritos de cinco estados brasileiros (SP, RN, PR, BA e DF). Além da parte teórica, os participantes puderam praticar as técnicas aprendidas durante os dois dias de curso.

No dia 07 após o término do curso e apresentação dos resultados, foi feita uma confraternização, momento em que todos puderam descontrair e celebrar mais esta jornada resultante da parceria Brasil-Espanha.



Elvira M. Branco

Instrutores da EEE abordam teoria e prática de resgate

VÍDEO, PALESTRA E DEMONSTRAÇÃO

A jornada teve início dia 01 de dezembro no Parque Estadual de Intervalos (PEI), aproveitando que espeleólogos e monitores ambientais da região estavam reunidos para mais um módulo de formação do Grupo Voluntário de Busca e Salvamento (GVBS-PETAR). Neste dia, os instrutores da EEE, Francisco Martinez Garcia, Francisco Molina e Sergio García-Dils de La Vega, exibiram o vídeo sobre a primeira expedição para exploração do maior abismo do mundo, o Krubera-Voronya com 2.198 metros, situado na região da Abecásia, norte da Geórgia (Calcaso).



Elvira M. Branco

Demonstração de auto-socorro em Intervalos



Jurandir dos Santos

Equipe prepara a maca para tirolesa

No dia 6 de dezembro teve início o curso de resgate com maca, utilizando a maca da Task Service, modelo STR, desenvolvida para transporte em espaços confinados. Os alunos realizaram a parte prática na caverna Morro Preto onde foi feita uma simulação de resgate envolvendo ascensão de maca, transporte, descensão e remoção por tirolesa. Esta caverna foi escolhida por se tratar de uma caverna turística e por possuir todas as condições encontradas em uma situação real de resgate.



Jurandir dos Santos

Ascensão da maca até a "janela" da Morro Preto

A SBE agradece à FEE/EEE pelo apoio à espeleologia brasileira, a Task Service que cedeu a maca utilizada na simulação a Brazillian Ropes que cedeu as cordas utilizadas durante o curso, a Prefeitura de Iporanga pelo apoio logístico, ao Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (PETAR) pelo apoio as atividades de campo, ao PEI pelas instalações e receptividade e, em especial, a todos que prestigiaram mais esta jornada de cursos, alguns de regiões tão distantes, como o Sr. Durval Lima (SBE 0372) que se deslocou do Rio Grande do Norte para juntar-se a nós e escrever mais um capítulo da espeleologia nacional.



Jurandir dos Santos

Maca entrando no sistema de tirolesa

ESPELEOLOGOS E IBAMA REALIZAM VISTORIA NO PARNA PERUAÇU APÓS TREMORES DE CARAÍBAS

Por **Leo Giunco (SBE 0509)**
Eduardo Gomes de Assis
Ronaldo L. Sarmento

Duas equipes realizaram, na segunda quinzena de dezembro, uma vistoria no Parque Nacional (Parna) Cavernas do Peruaçu, região norte de Minas Gerais, onde fica, dentre outras, a gruta do Janelão, Arco do André e Lapa do Caboclos. Estas cavernas estão, em média, a 5 km do epicentro dos tremores que atingiram a comunidade de Caraíbas (município de Itacarambi), causando a morte de uma criança de 5 anos e ferindo outras seis pessoas.

A primeira equipe composta pelos espeleólogos **Eduardo Gomes de Assis** (IGS, COPAM-Norte e EPL), Prof. Cássio Alexandre (UNIMONTES/ FUNORTE e EPL), Prof. **Ronaldo L. Sarmento** (CEIVA/FUNORTE, EPL, EBM, GEO, GRUCAV e INB), Herbert Canela (SEMMA e EPL) e **Leo Giunco** (SBE e TRUPE) percorreu a região do Silu no dia 16 de dezembro, realizando a vistoria na Lapa do Caboclos e Lapa do Carlúcio, além do Buraco dos Macacos no Janelão.

A segunda equipe, coordenada por Flávio Túlio Gomes (Parna do Peruaçu/CECAV) e composta pelos técnicos do Ibama, percorreu nos dias 19 e 20 de dezembro a região da sede antiga da fazenda Terra Brava - Gruta do Janelão, Arco do André e demais grutas. O Ibama juntamente com o Observatório Sismológico da Universidade de Brasília (UnB), vêm monitorando a região através de aparelhos sismológicos instalados na região desde outubro.

As equipes não constaram qualquer dano visível nas cavernas do parque, não encontrando sequer um bloco abatido ou vestígios de desmoronamentos recentes. O fato intriga, já que é sabido a fragilidade de alguns espeleotemas e o peso de muitas estalactites, isso, sem falar na pequena distância entre as cavernas e a área do epicentro do tremor (Caraíbas), além de estarem no mesmo pacote calcário.



Lapa do Carlúcio - 5 km de Caraíbas

Um fato interessante ocorreu quando a primeira equipe estava no pórtico da Lapa do Carlúcio. Ouviu-se um estrondo vindo do horizonte (parecido com barulho de avião ou trovão) que durou alguns segundos e que os moradores da região confirmaram ser o mesmo som ouvido durante os tremores, mas a Lapa do Carlúcio em nada se alterou, tampouco tremeu.

CARAÍBAS

O tremor de Caraíbas atingiu 76 casas, sendo que cinco foram parcialmente destruídas e uma totalmente. Grande parte das demais casas, as que não têm estrutura de concreto (vigas e colunas), apresentam rachaduras. Os danos maiores estão nas mais antigas, feitas principalmente de abobe ou taipa. A rede elétrica e de iluminação está praticamente intacta. O solo não apresenta rachaduras visíveis, exceto micro fissuras num trecho de aproximadamente 20 metros na estrada que dá acesso ao rio Peruaçu e que não se pode afirmar que está relacionada aos tremores.



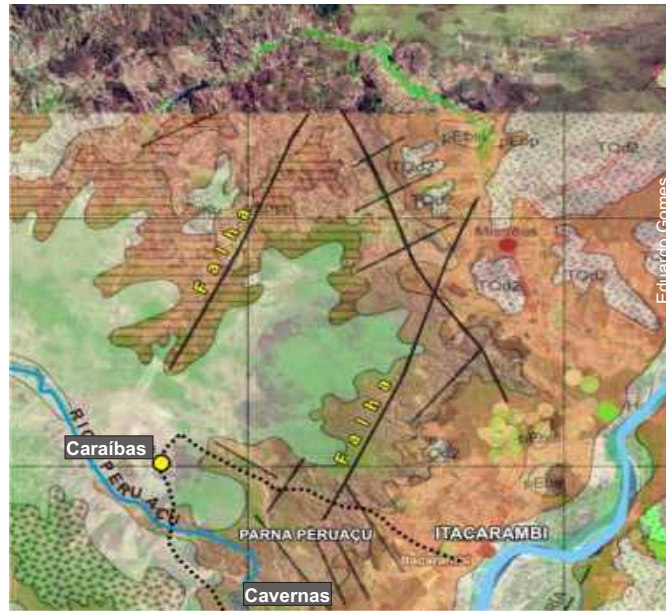
Casa destruída onde morreu a criança

A tragédia principal é o trauma de um fenômeno impossível de ser previsto e que abalou os mais de 300 moradores da pacata Caraíbas.

Em conversas com moradores da região não foi coletada nenhuma informação de outros danos além das casas abaladas e a remoção das famílias amplamente divulgada pela mídia.

As poucas pessoas encontradas em Caraíbas (que estavam retirando seus últimos pertences) relatam um fato curioso com o poço que abastece o vilarejo e que está localizado no seu centro:

quando de sua perfuração (há alguns anos) após 16 metros de penetração no solo a broca e os canos atingiram um espaço vazio, necessitando interromper os trabalhos. Foi solicitado à prefeitura de Itacarambi o relatório técnico da empresa que na ocasião perfurou o poço.



Montagem mapa geológico (Parna Peruaçu) sobre imagem LandSat

A comunidade localiza-se paralela à uma grande dolina de borda suave e de pouca exposição de calcário. Segundo os moradores existe apenas uma cavidade da qual não se sabe a extensão e que não chegou a ser prospectada devido ao pouco tempo da equipe. Coincidentemente o direcionamento da dolina é no sentido sul norte com inclinação aproximada de 15°, compatível com o alinhamento da fratura (ver mapa geológico).

O relatório final da defesa civil concluiu que os danos na região foram apenas nas residências. Segundo dados preliminares de técnicos da Universidade de Brasília (UnB), o tremor de Caraíbas dificilmente está associado ao desmoronamento de alguma caverna, mas sim a uma falha geológica.

Indiferente a tudo isso, a imprensa divulga dados sensacionalistas ou na base do "achismo" inconseqüente, uma vez que nem mesmo os técnicos ainda definiram a real causa do fenômeno. Ficamos assustados ao ler, na última edição da revista Veja, uma matéria sobre o caso. O artigo afirma que o povoado foi "destruído", o que não é verdade, e ainda faz comparações como "O terremoto de Caraíbas teve magnitude de 4,9 pontos na escala e que a energia liberada foi equivalente à explosão de duas bombas atômicas como a que destruiu Hiroshima", totalmente descabida.

ALESP APROVA A LEI QUE CRIA O MOSAICO DO JACUPIRANGA

A Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo (ALESP), aprovou dia 20 de dezembro, a lei que altera a área do Parque Estadual de Jacupiranga e cria Mosaico de Unidades de Conservação do Jacupiranga.

O Mosaico do Jacupiranga ficou com uma área total de 243.885,15 ha, englobando três Parques Estaduais (PE), cinco Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS), quatro Áreas de Proteção Ambiental (APA), duas Reservas Extrativistas (Resex) e duas Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN).

PARQUES

Considerado o maior parque do Estado de São Paulo, criado em 1969, o Parque Estadual de Jacupiranga, que tinha extensão de 140.000 ha, passa a ter a área total de 154.872,17 ha, e fica subdividido em três parques estaduais: o **Parque Estadual Caverna do Diabo**, com 40.219,66 ha, nos municípios de Eldorado, Iporanga, Barra do Turvo e Cajati; o **Parque Estadual do Rio Turvo**, com 73.893,87 ha, em Barra do Turvo, Cajati e Jacupiranga; e o **Parque Estadual do Lagamar de Cananéia**, com 40.758,64 ha, em Cananéia e Jacupiranga.

RDS

As Reservas de Desenvolvimento Sustentável - RDS, onde se concentram boa parte das populações tradicionais da região somam 12.965,06 ha de extensão e são elas: Barreiro/Anhemas, com área de 3.175,07 ha; dos Quilombos de Barra do

Turvo para comunidades quilombolas do Ribeirão Grande/Terra Seca, Cedro e Pedra Preta somando 5.826,46 ha; dos Pinheirinhos com área de 1.531,09 ha, no município de Barra do Turvo; de Lavras, com área de 889,74 ha, no município de Cajati, e a de Itapanhapima, com 1.242 ha, no município de Cananéia.

APA'S

Farão parte do Mosaico as seguintes APAs: Planalto do Turvo, com área total de 2.721,87 ha nos municípios de Barra do Turvo e Cajati; Cajati, com 2.975,71 ha no município de Cajati; Rio Pardinho e Rio Vermelho, com 3.235,47 ha no município de Barra do Turvo, e a dos Quilombos do Médio Ribeira, nos municípios de Iporanga, Barra do Turvo e Eldorado, composta pelos territórios das comunidades Quilombolas de Nhunguara, André Lopes, Sapatu, Ivaporunduva, Galvão, São Pedro, Pilões, Maria Rosa, Pedro Cubas, Pedro Cubas de Cima e Praia Grande, com área de 64.625,04 ha.

RESEX

As Reservas Extrativistas (Resex) que compõem o Mosaico foram definidas como: Resex da Ilha do Tumba, destinada às comunidades da Ilha do Cardoso e Região de Ari-ri, com área de 1.128,26 ha no município de Cananéia e a Resex Taquari, destinada às comunidades locais e aos pescadores artesanais de Cananéia, com área de 1.662,20 ha no município de Cananéia.

RPPN

Para os estudos de criação das Reservas Particulares do Patrimônio Natural RPPN - foram reservadas duas Glebas nas Comunidades Quilombolas do Bairro André Lopes, que deverá abranger o entorno da Caverna do Diabo, e do Bairro Sapatu, área da cachoeira Queda de Meu Deus. As RPPNs só poderão ser implementadas após a titulação das terras para as associações que se comprometeram a criá-las.

APROVAÇÃO NO FIM DO ANO

O projeto de lei de criação do Mosaico, apresentado em junho, foi aprovado praticamente na última sessão do ano da ALESP em virtude de diversas correções necessárias.

Com a aprovação deste mosaico de áreas protegidas cabe agora dedicar-se à implementação das atividades de uso, assim como ao detalhamento dos planos de manejo. A lei assegura, de acordo com o artigo 13, a realização de Termos de Compromissos Ambientais com os moradores das áreas que compõem as RDSs, as Resex e as APAs, referidas nos artigos 6º, 7º e 10º, e as respectivas associações comunitárias, objetivando a compatibilização das atividades tradicionais com a proteção dos recursos naturais existentes na área, até a definitiva regularização fundiária das glebas e a elaboração dos Planos de Manejo das Unidades de Conservação do Mosaico.

Fonte: Notícias Socioambientais 26/12/2007

MUSEUS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE TÊM PROGRAMAÇÃO ESPECIAL PARA AS FÉRIAS

As férias em Belo Horizonte podem ser bem mais divertidas do que a garotada imagina. Para dar mais oportunidades de divertimento a quem está na capital mineira, alguns dos principais museus da região metropolitana prepararam programação especial de férias.

No Jardim Botânico da UFMG, o Museu de História Natural (MHN), tem agitação garantida com exposições, projetos de pesquisa e extensão na área de educação ambiental.

A PUC Minas também preparou programação de férias para seu museu recheada de atrações, de 2 a 31 de janeiro, inspirada no acervo e dividida por pacotes temáticos. No parte dedicada à paleontologia, além de conferir as mostras *A era dos répteis* e *A grande extinção: 11 mil anos*, os visitantes poderão participar de oficinas de escavação, réplicas e dinossauros no papel. Para os fãs de arqueologia, a sugestão são

as exposições Peter Lund: memórias de um naturalista e Brasil rupestre, que poderão ser complementadas por cursos de pintura rupestre.



Acervo do Museu de História Natural da UFMG

Além de visitar réplicas de animais exóticos e de uma caverna, a garotada poderá virar pesquisador mirim ou participar de um roteiro noturno pelo museu.

• Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG

Aberto de terça a sexta, das 9 às 16 horas; sábado e domingo, das 10 às 17 horas.

Rua Gustavo da Silveira, 1035, Santa Inês, Belo Horizonte. Entrada: R\$ 3. Informações: (31) 3461-5805.

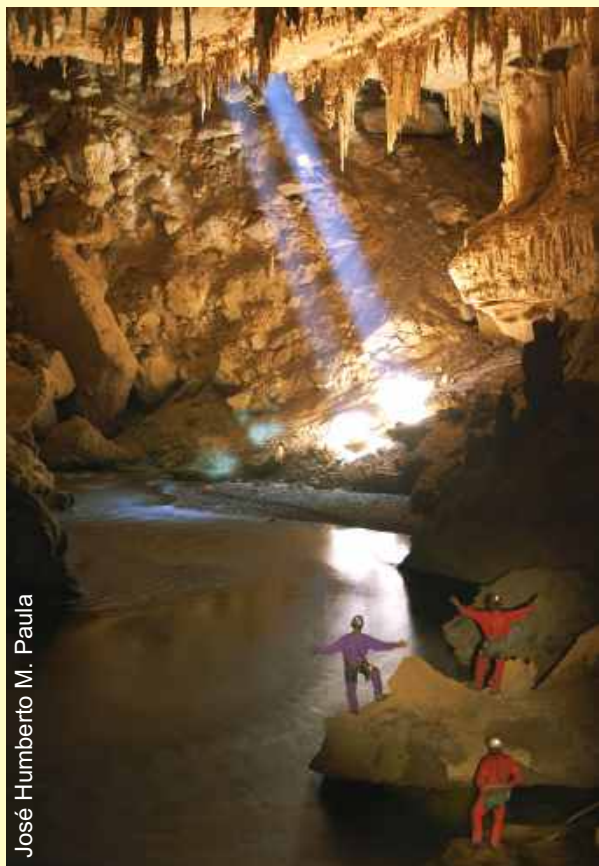
• Museu PUC Minas

Aberto de 2 a 31 de janeiro com cursos e visitação de exposições dividida em pacotes temáticos.

Av. Dom José Gaspar, 290, Coração Eucarístico. Informações: (31) 3319-4520 e 3319-4152.

Fonte: UAI Divirta-se 28/12/2007

Foto do Leitor



José Humberto M. Paula

Salão da Clarabóia

Data: 07/2007

Autor: José Humberto M. de Paula (SBE 1550)

Lapa de São Vicente II (GO-9)

Proj. Horizontal: 4.670 m

Desnível: 75 m

São Domingos-GO

Parque Estadual de Terra Ronca - PETeR

Neste período do ano (julho/agosto) um raio de luz penetra na clarabóia por volta das 14h30 e se "despede" perto das 15h10.

Durante o curto período de 40 minutos, ilumina por completo o imenso Salão da Clarabóia.

Um espetáculo!

Mande sua foto com nome, data e local para: sbe@sbe.com.br

IV SAP: SIMPÓSIO DE ÁREAS PROTEGIDAS

Há sete anos o Simpósio de Áreas Protegidas (SAP) reúne pesquisadores, ambientalistas e demais interessados na conservação de nossas áreas naturais.

Com o apoio institucional da SBE, o IV SAP será realizado na cidade de Canela (Serra Gaúcha), de 19 a 23 de maio de 2008, com a apresentação de trabalhos, palestras, além de mini-cursos e mesas-redondas.



Inscrições com desconto e o envio de trabalhos podem ser feitos até o dia 14 de janeiro.

Mais informações no site:

sap.ucpel.tche.br

VENHA PARA O MUNDO DAS CAVERNAS

Filie-se à SBE

Sociedade Brasileira de Espeleologia



Clique aqui para saber como se tornar sócio da SBE

Tel. (19) 3296-5421

Filiada à



União Internacional de Espeleologia



FEALC-Federação Espeleológica da América Latina e Caribe

AGENDA

07 a 18/01/2008

VI Expedição SBE-Tocantins Aurora e Almas-TO

www.sbe.com.br/campo.asp

03 a 08/02/2008

III CONAE - Congresso Argentino de Espeleologia Mallargüe, Mendoza, Argentina conae3.blogspot.com

19 a 23/05/2008

IV SAP Simpósio de Áreas Protegidas Canela-RS sap.ucpel.tche.br

BIBLIOTECA SBE



Novas Aquisições

Revista **Scientific American Brasil** N°67, Duetto Editorial: Dez/2007.

Boletim eletrônico **Espeleotema** N°3, Grupo Espeleológico de Marabá: Dez/2007.

Boletim eletrônico **Conexão Subterrânea** N°59, Redespele Brasil: Dez/2007.

Boletim eletrônico **GEA** N°45, Grupo Espeleológico Argentino: Dez/2007.

As edições impressas estão disponíveis para consulta na Biblioteca da SBE. Os arquivos eletrônicos podem ser solicitados via e-mail.

Visite Campinas e conheça a Biblioteca Guy-Christian Collet Sede da SBE.

Apoio:



PREFEITURA MUNICIPAL DE
CAMPINAS
PRIMEIRO OS QUE MAIS PRECISAM

Antes de imprimir, pense na sua responsabilidade com o meio ambiente



EXPEDIENTE

SBE Notícias é uma publicação eletrônica da **SBE-Sociedade Brasileira de Espeleologia** Telefone/fax. (19) 3296-5421 - Contato: sbe@sbe.com.br

Comissão Editorial: Marcelo A. Rasteiro e Delci K.Ishida

Todas as edições estão disponíveis em www.sbe.com.br

A reprodução deste é permitida, desde que citada a fonte.